

Moro ouve últimas testemunhas de defesa de Lula em ação da Lava Jato

Escrito por Indicado em la materia

Jueves, 16 de Marzo de 2017 11:15 - Actualizado Lunes, 20 de Marzo de 2017 10:41

O juiz federal [Sérgio Moro](#) , responsável pelas ações da Lava Jato na primeira instância, ouviu as últimas testemunhas de defesa na ação que envolve o caso do triplex em Guarujá, no litoral de São Paulo. As cinco testemunhas ouvidas nesta quarta-feira (15) foram arroladas pela defesa do ex-presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) , que é um dos réus nesse processo.



A primeira audiência, com quatro testemunhas, foi realizada por videoconferência de [Brasília](#) (DF) com a Justiça Federal do Paraná, em Curitiba, com início às 9h30. Apenas o ex-ministro de Turismo do Governo Lula, Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto, foi ouvido por videoconferência de Belo Horizonte (MG), a partir das 11h desta quarta.

Ministro do TCU

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), José Múcio Monteiro Filho, foi o primeiro a falar e detalhou sua atuação como líder do Governo na Câmara dos Deputados e como ministro de Relações Institucionais no Governo Lula.

Sobre a ampliação da base parlamentar de Lula, após a eleição, José Múcio disse que o ex-presidente tinha uma grande aprovação popular.

"Isso chama a base, porque o deputado está sempre vinculado, ou linkado, com a sua base política. O fato de o presidente Lula ter uma aprovação muito grande na base fazia com que, gradativamente, sua base [parlamentar] aumentasse também", disse.

José Múcio afirmou que nunca houve orientação para utilização de recursos ilícitos para aprovação projetos de interesse do Governo, ou para ampliação da base parlamentar.

Ex-diretor da PF

O ex-diretor da Polícia Federal (PF) Paulo Fernando Costa Lacerda também foi ouvido nesta manhã por videoconferência com Brasília.

Ao advogado do ex-presidente da República, Lacerda disse que, no período em que ficou na direção da polícia, não ficou sabendo de cartel, com prática de corrupção, na [Petrobras](#). Lacerda foi diretor entre 2003 e 2007.

Ela também afirmou que, enquanto diretor da PF, não tomou conhecimento de que Lula tenha solicitado ou recebido vantagens indevidas provenientes de três contratos da Petrobras referentes às refinarias Abreu e Lima e Getúlio Vargas. "Eu não tomei conhecimento e, certamente, se tomasse conhecimento alguma providência haveria de ser adotada", pontuou.

Ex-secretário de Segurança Pública

A terceira testemunha, Luiz Fernando Correa, foi Secretário Nacional de Segurança Pública, de 2003 a 2007, e diretor-chefe da Polícia Federal no Governo Lula. No depoimento, ele explicou sua atuação nas funções e afirmou que, em nenhum momento, momento recebeu notícia de que haveria um cenário de corrupção na Petrobras.

De acordo com Correa, não houve interferência do governo durante o desempenho das duas funções.

Ex-diretor de Documentação Histórica

O servidor do arquivo nacional Claudio Soares Rocha, que foi diretor de Documentação Histórica nos governos Lula e Dilma, foi arrolado como testemunha de defesa do ex-presidente Lula e do presidente do Instituto Lula Paulo Okamoto.

Rocha explicou que todo documento ou objeto recebido pela Presidência da República é registrado em um sistema, com informações da origem, detalhamento e destinação.

De acordo com a testemunha, ao fim do mandato, o acervo é entregue ao presidente, devidamente catalogado, com uma base de dados e com o sistema para permitir a continuidade do controlando dos itens.

No entanto, conforme Rocha, o presidente pode optar por não levar o acervo histórico. Nesse caso, uma comissão define a destinação dos itens.

Ex-ministro do Turismo e da Articulação Política

O ex-ministro Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto também prestou depoimento a Moro nesta quarta-feira or videoconferência de Belo Horizonte (MG). Ele foi ministro do Turismo e da Articulação Política durante o governo de Lula. A testemunha falou sobre a importância do Conselho Político para manter uma base parlamentar expressiva. “Um conselho desse é imprescindível. É como uma família querer conviver sem conversar, sem se encontrar”, comparou.

Ele ainda negou ter recebido orientações de Lula para usar dinheiro desviado da Petrobras como atrativo à base aliada e outras irregularidades. “Jamais isso aconteceu”, garantiu.

Desistência

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) também deveria prestar depoimento nesta quarta-feira, como testemunha de defesa de Lula. No entanto, [os advogados do ex-presidente preferiram pedir a Moro que dispensasse o senador, o que foi aceito pelo juiz](#)

.

Última audiência de testemunhas

Esta quarta-feira marca o fim dos depoimentos de testemunhas neste processo.

Na ação penal movida pelo Ministério Público Federal (MPF), os procuradores acusam Lula de ter recebido vantagens indevidas da construtora [OAS](#), por meio de um apartamento tríplice, no Guarujá, litoral paulista, e também pelo pagamento que a empresa fez à transportadora

Moro ouve últimas testemunhas de defesa de Lula em ação da Lava Jato

Escrito por Indicado em la materia

Jueves, 16 de Marzo de 2017 11:15 - Actualizado Lunes, 20 de Marzo de 2017 10:41

Granero, para que ela cuidasse do acervo do ex-presidente. Todos os envolvidos negam as acusações.

No dia 20 de abril, Sérgio Moro começará a interrogar os réus. Os primeiros a depor serão o dono da OAS José Aldemário Pinheiro Filho, conhecido como Léo Pinheiro, e Agenor Franklin Magalhães Medeiros, ex-executivo da empreiteira.

Lula será o último réu a falar, no dia 3 de maio. O depoimento dele, assim como dos demais réus, vai ocorrer em Curitiba, diante do juiz Sérgio Moro. Será a primeira vez que os dois ficam frente a frente. Além desta ação penal, Lula é réu em outro processo da Lava Jato, em Curitiba.

G1 GLOBO

Quer saber mais notícias do estado? [Acesse o G1 Paraná.](#)